

DESIGUALDADE III EM QUEDA

Classe média supera 50% da população

Segundo pesquisa da FGV, de 2003 a 2009, 29.063.545 brasileiros ascenderam para a classe C

Il Do Rio

O número de brasileiros que compõem a nova classe média, cuja renda varia de R\$ 1.126 a R\$ 4.854, chegou a 94,9 milhões de pessoas e ultrapassou pela primeira vez 50% da população, de acordo com dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), relativa a 2009. O indicador confirma uma tendência que já estava sendo apontada pela pesquisa mensal de emprego (PME) desde 2008, segundo informações da pesquisa *A Nova Classe Média: O Lado Brilhante dos Pobres* divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Índice de geração de renda subiu 31,2% nos últimos anos

A pesquisa mostrou que, de 2003 a 2009, 29.063.545 pessoas ascenderam para a classe C, a chamada nova classe média. Somente entre 2008 e 2009, período da crise financeira internacional, 3.172.653 pessoas subiram para essa classe.

“Essa classe já representa mais da metade da população e tem um grande poder político e econômico, pois detém o maior poder de compra da população”, afirmou o coordenador do estudo, Marcelo Nery.

De acordo com a pesquisa, o crescimento do País nos últimos anos está mais baseado em geração de renda do que



em consumo. Enquanto o índice sintético de potencial de consumo aumentou 22,6% entre 2003 e 2008, o índice de geração de renda subiu 31,2%.

Segundo Nery, isso indica a sustentabilidade desse crescimento. “Está prosperando mais o lado trabalhador do que o lado consumidor. Com isso, as empresas devem estar contentes, pois as pessoas vão poder continuar comprando”, disse Nery.

Segundo ele, esse movimen-

to “é sustentável”. De acordo com Nery “não é só crédito e programas sociais, o Brasil foi para a escola nos anos 90, conseguiu trabalho com carteira assinada, está contribuindo para a Previdência, está investindo em computadores”, comentou.

Renda

A pesquisa revela que a renda média dos brasileiros cresceu 7,7% de julho de 2009 a julho deste ano. O percentual é supe-

rior à média anual de 3,8% registrada de dezembro de 2002 a dezembro de 2008. A pesquisa mostrou também que o índice de Gini, que mede a desigualdade, recuou 1,4% entre julho de 2009 e julho de 2010, compilando dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE.

“A desigualdade continua em queda. O processo de emergência da classe média é sustentável e diferente da Índia e da China, que crescem economicamente, mas nem tanto com redução de desigualdade”, disse Nery.

Ele comentou ainda que o forte aumento da renda registrado no período (de julho de 2009 a julho de 2010) também é resultado do fato de o País estar às vésperas de eleições gerais. Ele afirmou que este movimento costuma ocorrer em períodos que precedem a ida dos brasileiros às urnas para eleição presidencial. (Da Agência Estado)